

Produção e aplicação de três Crônicas junto a alunos do Ensino Médio

Silmar José Spinardi Franchi¹ (PG)*, Pedro Faria dos Santos Filho¹ (PQ), Renato Henriques de Souza¹ (PG). *sfranchi@iqm.unicamp.br

¹Instituto de Química – Departamento de Química Inorgânica - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - 13083-970 Campinas - SP – Brasil.

Palavras Chave: ensino de química, crônicas, cotidiano

Introdução

Segundo salientam especialistas em Ensino de Química, o seu ensino deve estar centrado no conhecimento químico e no contexto social¹⁻³. Na busca por alternativas para o ensino contextualizado, a música e a letra podem ser importantes alternativas⁴, assim como a divulgação científica por meio da fala, discurso e escrita. Na divulgação por meio da escrita, as crônicas para o Ensino de Química merecem destaque⁵.

As crônicas devem ter a capacidade de favorecer a interação entre aluno e o conteúdo químico, valendo-se de situações do cotidiano, como uma ferramenta a ser utilizada pelo professor em conjunto com sua atividade e seu planejamento. Alguns trabalhos, analisados em conjunto, se aproximam do formato desejado para as crônicas⁶⁻⁹.

Dentre as várias crônicas produzidas, as crônicas *De olho na natureza e nas interações intermoleculares*, *Namorados no ponto... de ebulição!* e *Lá na Pescaria...* foram aplicadas junto a alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio (71 alunos) da Escola Estadual Miguel Vicente Cury, em Campinas-SP e avaliadas pelos mesmos através de um questionário formulado pelo nosso grupo.

Resultados e Discussão

Pelo questionário proposto, buscamos avaliar se o aluno gostou das crônicas, se existem dificuldades para interpretação e entendimento, se linguagem é adequada, se os diálogos e as situações do dia-a-dia, presentes nas crônicas, favorecem o entendimento dos conteúdos, o alcance das crônicas junto àqueles que não estão no ambiente escolar, se o aluno associou a crônica ao cotidiano, se o conteúdo químico é adequado e ainda como o professor poderia utilizar as crônicas em suas aulas. Como resultado da aplicação, temos que mais de 89% dos alunos dizem que as crônicas prendem a atenção e facilitam o aprendizado. A totalidade deles afirma que as situações do cotidiano facilitam o entendimento dos conteúdos, enquanto aproximadamente 90% acham a linguagem compreensível e em torno de 65% acham que os diálogos presentes nas crônicas auxiliam no entendimento dos conteúdos.

Do total, 89% dos alunos conversariam sobre as crônicas e seus conteúdos com seus amigos e pais, e esses entenderiam ambos. Para a grande maioria dos alunos a estória contida nas crônicas auxilia no

entendimento dos conteúdos químicos. Segundo 85% dos alunos, as crônicas são melhor aproveitadas se aplicadas antes ou durante as aulas daqueles conteúdos. Cerca de 87% conseguiram entender as crônicas e associá-las ao seu dia-a-dia. Ainda, 85% dos alunos classificam os conteúdos químicos como adequados, enquanto acima de 95% os classificam bons ou excelentes.

Conclusões

A avaliação das crônicas aplicadas junto aos alunos do Ensino Médio é bastante positiva, visto que há uma grande aceitação desse tipo de material. É evidente que a amostragem de alunos não é muito grande, mas as indicações que se têm dessa avaliação são relevantes e merecem destaque pelos números positivos alcançados.

Considerando os constituintes de cada crônica - *conteúdo químico*; *estória* com sua *linguagem apropriada* e *contextualização de conteúdos no cotidiano*, buscando *interdisciplinaridade* – notamos que todos esses constituintes são destacados pelos alunos como relevantes na aprendizagem. Segundo a análise das respostas, a aplicação das crônicas deve ser anterior à explicação de seus conteúdos químicos ou junto com a aula sobre tais conteúdos, acompanhada pelo professor de Química.

Agradecimentos

Ao CNPq pela concessão da bolsa de mestrado.

À Escola Estadual Miguel Vicente Cury, seus diretores, professores, funcionários e alunos.

¹ Schnetzler, R. P. e Aragão, R. M. R. *Revista Química Nova na Escola* **1995**, Nº 1, 27-31.

² Santos, W. L. P. e Schnetzler, R. P. *Revista Química Nova na Escola* **1997**, Nº 4, 28-34.

³ Martins, A. B., Santa-Maria, L. C. e Aguiar, M. R. M. P de. *Revista Química Nova na Escola* **2003**, Nº 18, 18-21.

⁴ Silveira, M. P. da e Kiouranis, N. M. M. *Química Nova na Escola*, **2008**, Nº 28, 28-31.

⁵ Santos Filho, P. F. A divulgação científica em Ensino de Química. In: Araujo, E. S. N. N.; Caluzi, J. J. e Caldeira, A. M. A. (Orgs.). **Divulgação científica e ensino de ciências: estudos e experiências**. Educação para a ciência, Nº 7. São Paulo: Escrituras Editora, **2006**, 115-138.

⁶ Lobato, M., *Obras Infantis Completas*, Círculo do Livro S. A. v. 4; v.10; v.12. São Paulo, Brasil, (s/d).

⁷ Lowe, J. P. *Journal of Chemical Education*, **1988**, Nº.5, v. 55, 403-406.

⁸ Waddell, T. G. e Rybolt, T. R. *Journal of Chemical Education*, **2004**, Nº 4, v.81, 497.

⁹ Shaw, K. *Journal of Chemical Education*, **2008**, Nº 4, v.85, 507.